

HISTÓRIA



MAR
SMAS SINTRA
MUSEU
DA ÁGUA
E RESÍDUOS
Conhecimento
para toda
a família.

reverdecer
TÊMPER NOVOS
SIGNIFICADOS PARA OS
RESÍDUOS TERRAS DE SINTRA
SETEBRAR DE 2023 - MAIO DE 2024
OFICINAS DE CESTARIA
INVESTIGAÇÃO
ARTE PARTICIPATIVA
COM MÓNICA KATZ
OFICINA DE PINTURA

MAR
SMAS SINTRA
MUSEU
DA ÁGUA
E RESÍDUOS

Horário de
Funcionamento:
Terça-feira a Domingo
das 10h às 18h30 (última entrada às 17h30)
Segunda-Feira e Feriados
Fechado

SMAS SINTRA
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE SINTRA
80
1946 - 2026

19
80 ANOS
—
AO SERVIÇO DOS
SINTRENSES

ALARME
LIGADO 24h
PROTEÇÃO

SINTRA PELOS CAMINHOS DA EFICIÊNCIA HÍDRICA

Rui Caetano

Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra



Licenciado em Engenharia Mecânica, pelo Instituto Superior de Engenharia de Lisboa. Com formação especializada ao nível do Setor Empresarial Municipal, pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, frequentou ainda o Programa Avançado de Gestores Municipais, da Universidade Católica Portuguesa. Vasta experiência na área autárquica, com destaque para, entre 2002 e 2011, a presidência da empresa municipal de Sintra HPEM - Higiene Pública. Integrou ainda a Empresa Municipal de Estacionamento de Sintra durante três anos. Foi deputado na Assembleia da República, entre 2013 e 2015, sendo membro das comissões parlamentares do Trabalho e Segurança Social; Ambiente, Ordenamento do Território e Municípios; Relações Externas e Comunidades Portuguesas; Educação e Cultura. Experiência profissional na esfera privada nas áreas da Engenharia Mecânica, com destaque para as funções desempenhadas na Volkswagen Autoeuropa; da Formação e Consultoria; e de Qualidade, Ambiente e Segurança. Preside ao Conselho de Administração dos SMAS de Sintra desde novembro de 2025.



A partir de Sintra, às portas da capital do país, começo por um testemunho histórico com alguma relevância, principalmente pela ironia, atribuída ao afamado escritor Eça de Queiroz, que terá escrito a Carlos Pinto Coelho, *"digno director da Companhia das Águas (de Lisboa)"*, a propósito de um corte no abastecimento de água.

Com data que não consegui apurar, mas divulgada pelo extinto Diário de Lisboa (DL), num suplemento publicado em dezembro de 1970 e que constava também da Exposição do Centenário da Companhia das Águas de Lisboa (em 1968), aquele vulto maior da literatura portuguesa, que classificava Sintra como algo "divino", escrevia ao responsável da Companhia das

Águas de Lisboa para dar conta de factos que considerava *"graves e importantes"*: um dos quais a *"falta de água na minha cosinha e no meu quarto de banho"*.

Cito, sem mais comentários, um excerto da carta que não se perdeu na voragem do tempo, segundo o DL, pela mão amiga do Dr. António Bacelar Carrelhas:

"(...) falemos um pouco, se V. Ex.^a o permite, dos nossos contratos. Em virtude do meu escrito, devidamente firmado por V. Ex.^a e por mim, temos nós - um para o outro - um certo número de direitos e encargos. Eu obriguei-me para com V. Ex.^a a pagar o desvio de uma encanação, o aluguer dum contador e o preço da água que consumisse. V. Ex.^a pela sua parte obrigou-se para comigo a fornecer a água do meu consumo. V. Ex.^a fornecia, eu pagava. Faltamos, evidentemente à fé deste contrato: eu se não pagar, V. Ex.^a se não fornecer. Se eu não pagar, faz isto: corta-me a encanação. Quando V. Ex.^a não fornece o que hei-de eu fazer, Ex.mo Senhor? É evidente que para o nosso contrato não seja inteiramente leonino, eu preciso, no análogo àquele em que V. Ex.^a me cortaria a mim a canalização, de cortar alguma coisa a V. Ex.^a. Oh! E hei-de cortar-lha!... Eu não peço indemnizações pela perda que estou sofrendo, eu não peço contas, eu não peço explicações, eu chego a nem sequer pedir água. Não quero pôr a Companhia em dificuldades, não quero

causar-lhe desgostos, nem prejuízos... Quero apenas esta pequena desafronta, bem simples e bem razoável, perante o direito e a justiça distribuída: - Quero cortar uma coisa a V. Ex.^a. Rogo-lhe, Ex.mo Senhor, a especial fineza de me dizer, imediatamente, peremptoriamente, sem evasivas nem tergiversações qual é a coisa que, no mais santo uso do meu pleno direito, eu posso cortar a V. Ex.^a.

Tenho a honra de ser De V. Ex.^a com muita consideração e com umas tesouras

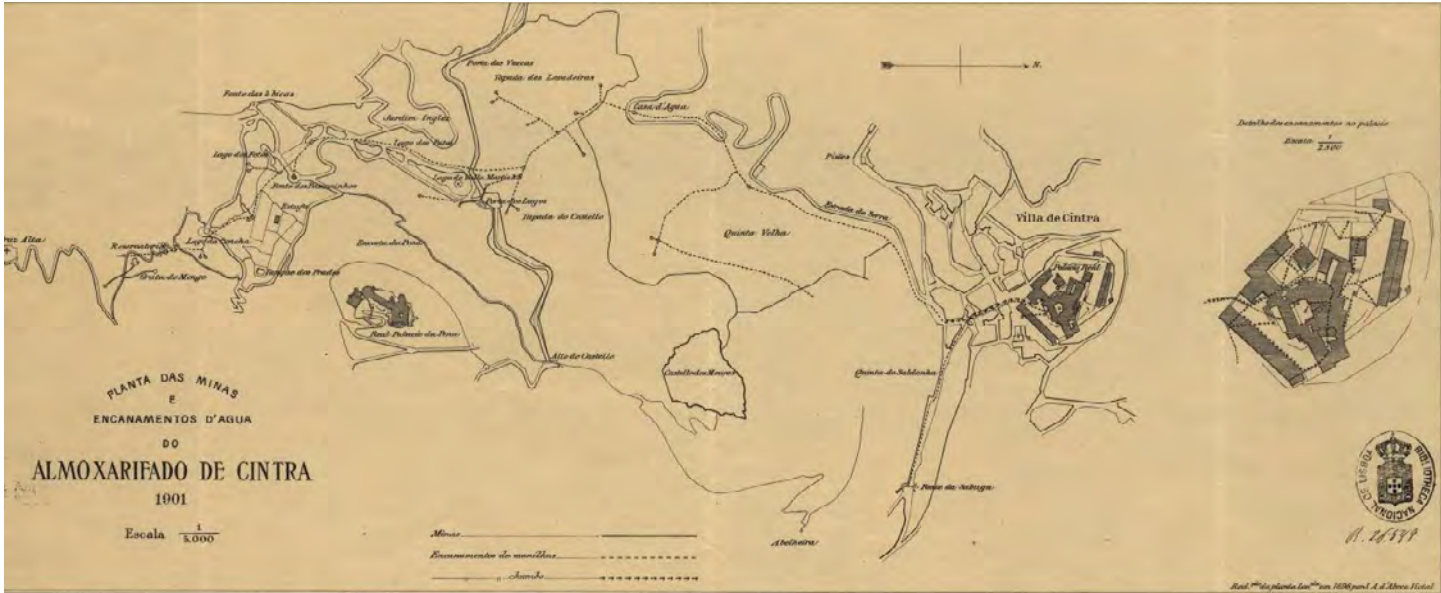
EÇA DE QUEIROZ"

Não encontrei qualquer testemunho se o então diretor da Companhia das Águas de Lisboa, antecessora da EPAL, teve a fineza de responder ao cliente. Mas, é certo e sabido que a relação entre entidade fornecedora do precioso líquido e clientes nem sempre segue o seu caminho sem... perturbações ou interrupções no abastecimento.

Em Sintra, terra de água em abundância, em especial na sua serra, os documentos históricos dão conta que,

nos finais do século XIX, a administração municipal sentiu a necessidade de recorrer ao regime de concessão a um particular para dar uma resposta mais eficaz à população, numa situação que se agravava no Verão. Mais à frente, darei conta que, um século depois, Sintra voltou a sentir esses efeitos, o que obrigou a medidas drásticas e investimentos vultuosos.

Em 1888, era inaugurada a rede de abastecimento de água em regime de concessão a um particular, Paulo de Azevedo Chaves, mas, quatro décadas depois (1922), o contrato foi rescindido pela Câmara que, por 22 mil escudos, adquiriu os "créditos privilegiados" sobre os herdeiros do então concessionário. Nessa ocasião, era criada a Companhia das Águas de Sintra, com a nova concessionária a investir em canalizações e depósitos de armazenagem.



CRIAÇÃO DOS SMAS DE SINTRA

Pouco tempo durou esta nova gestão: em 1945, a autarquia rescindiu o contrato com a Companhia das Águas de Sintra, com a intenção de passar o abastecimento de água para a esfera municipal, com o resgate da concessão a ser efetivado no ano seguinte.

A 9 de maio de 1946, o executivo camarário, liderado pelo Eng. Carlos Santos, deliberou a municipalização do sistema:

"Tendo sido superiormente indicado a esta Câmara a necessidade de organização de um serviço municipalizado para tratar o assunto das

Águas e Esgotos do Concelho de Sintra, torna-se urgente, em face das disposições consignadas no artigo 164.º e parágrafo único do novo Código e depois de a Câmara ter tomado essa resolução, a aprovação do Conselho Municipal e do Governo, para criação desses serviços. Assim tenho a honra de propor a V. Exas a municipalização dos Serviços de Águas e Esgotos do Concelho regidos por um Conselho de Administração presidido pelo Presidente da Câmara ou pelo Vice-Presidente ou por Vereador e composto por mais dois administradores, vereadores ou vogais do Conselho Municipal".

Nesse mesmo ano, a 22 de maio, ocorre a publicação

em Diário do Governo do Decreto-Lei n.º 35653, onde se determinava que a Câmara Municipal de Sintra promovesse o "resgate da atual concessão do abastecimento d'água daquela vila e o melhoramento e ampliação do respetivo sistema distribuidor" (...) "enquanto o abastecimento do Concelho de Sintra será explorado pela respetiva Câmara Municipal, sob o regime de serviço municipalizado (...)".

Esta data assinala formalmente a criação dos **Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra (SMAS de Sintra)** que, este ano, comemoram 80 anos de atividade ao serviço dos Sintrenses. Oito décadas

depois, os SMAS de Sintra são a maior entidade gestora na esfera municipal, com mais de 198 mil clientes, e contam com 51 reservatórios, 35 estações de bombagem e uma rede de distribuição de água de quase 1.900 km, superior à distância entre Lisboa e Paris. No saneamento, o sistema integra 18 estações de tratamento de águas residuais (ETAR), 31 estações elevatórias e uma rede de drenagem de cerca de 1.050 km.

INVESTIMENTO NA EFICIÊNCIA HÍDRICA

Para se ter uma noção da grandeza destes serviços, que servem mais de 400 mil habitantes, o volume total de água introduzido no sistema, em 2025, atingiu mais de 28 milhões de metros cúbicos, sendo a esmagadora maioria proveniente da EPAL, já que os SMAS de Sintra apenas dispõem de cinco captações próprias, que se limitam a fornecer uns meros 70 mil m³.

Com uma cobertura de abastecimento de água a rondar os 100%, os SMAS de Sintra têm investido, cada vez mais, na melhoria da eficiência do sistema e



percorrido uma trajetória de redução da água não faturada. Em final de 2025, pelo sétimo ano consecutivo, os SMAS de Sintra ficaram abaixo dos 20% de água

não faturada, mantendo um registo dentro do valor de referência definido pela ERSAR (Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos).

No último ano, Sintra registou cerca de 18% de água não faturada, quando em 2014 apresentava 30,6%, mas continua apostado em melhorar a eficiência hídrica no sentido de atingir um patamar abaixo dos 15%.

A este nível, um grande salto qualitativo foi dado entre 2009 e 2015 quando os SMAS de Sintra decidiram colocar um ponto final nas frequentes ruturas que ocorriam no Sistema Adutor Principal, com a realização de duas empreitadas, a primeira entre a Ribeira da Carregueira e Meleças (via-férrea) e a segunda entre o Reservatório do Alto de Carenque e a Ribeira da Carregueira e entre Meleças e o Reservatório das Mercês (DN 1000 e DN 1200), num investimento global superior a 10 milhões de euros.

Nos últimos anos, foi reforçado o investimento, com a remodelação de redes de água que já se encontravam em final de vida útil. A adoção de materiais mais duradouros e fiáveis, em contraponto ainda com condutas em fibrocimento, tem sido a ‘pedra de toque’ de um investimento contínuo na renovação das redes de abastecimento. Seria

exaustivo aqui enumerar as obras realizadas, mas o caminho tem sido trilhado entre Queluz e São João das Lampas, de Colares a Almargem do Bispo, sem esquecer zonas recônditas que se dividem por um território de 320 km².

VALORIZAÇÃO DA ÁGUA RESIDUAL TRATADA

Em 2014, assumimos também novas responsabilidades, com a internalização dos trabalhadores da empresa municipal HPEM e a assunção da responsabilidade da recolha e transporte de resíduos urbanos. Este é hoje,

tal como foi ontem e será amanhã, um desafio muito complexo, mas estas são contas para outro rosário.

Voltando ao setor da água e em particular ao saneamento, uma referência especial ao Projeto EcoÁgua que, desde 2004/2005, já permitiu reutilizar quase 3 milhões e 700 mil m³ de água residual tratada (ApR), o que se traduziu numa poupança, por não utilização de água potável, na ordem dos dois milhões de euros. Esta água residual tratada tem sido alvo de reaproveitamento em fins que não exigem qualidade, como a limpeza de órgãos de ETAR, desidratação





PERÍODOS CRÍTICOS E MEDIDAS ESTRUTURAIS

Prometi, também, retomar o caminho da falta de água, que caracterizava os verões sintrenses e, no fundo, de grande parte da região de Lisboa. Recorro à memória do diretor de Departamento de Planeamento e Obras (DPO), Eng. Jorge Vilela, nestas funções desde 2008, mas que ingressou nos SMAS de Sintra em 1989 e que se recorda desses períodos críticos que se viveram um pouco por todo o concelho e em particular na Vila de Sintra.

“Só havia água das 7h00 às 10h00 e das 19h00 às 21h00”, recorda aquele responsável técnico dos SMAS de Sintra,

mecânica de lamas, limpeza e desobstrução de coletores e lavagem e higienização de contentores de recolha de resíduos.

Também nesta vertente, registe-se que, em 2025, o caudal de águas residuais tratado nas ETAR dos SMAS de Sintra atingiu quase 7 milhões de m³, um aumento de cerca de 40% em relação a 2024, sendo que a rede a sul drena para o sistema multimunicipal da Águas do Tejo Atlântico, que assegura o tratamento das águas residuais na Grande Lisboa e Oeste.



lembrando que a situação afetava residentes e também os visitantes que recorriam mesmo a reclamações por escrito para demonstrar o seu descontentamento: “Para além de comprarem queijadas e travesseiros, os turistas iam ao Turismo e aproveitavam para reclamar que não tinham água na pensão ou hotel onde ficavam hospedados”.

O problema começou a ficar resolvido com “a construção de uma conduta adutora na antiga estrada Lisboa-Sintra e a ligação a Ranholas, mais a construção de uma conduta para o Reservatório do Campo”. “Existe um conjunto de obras que se executaram na altura e fizeram a diferença, como a conduta de 500, entre a Igreja do Algueirão até às Pedras da Granja, e outras redes para servir a zona ocidental do concelho que era deficitária...”, evoca o diretor do DPO.

Em 2001, a situação foi definitivamente resolvida com a entrada em funcionamento do Adutor da Circunvalação, conhecido por “CREL da Água”, permitindo distribuir cerca de 240 mil metros cúbicos de água por dia aos

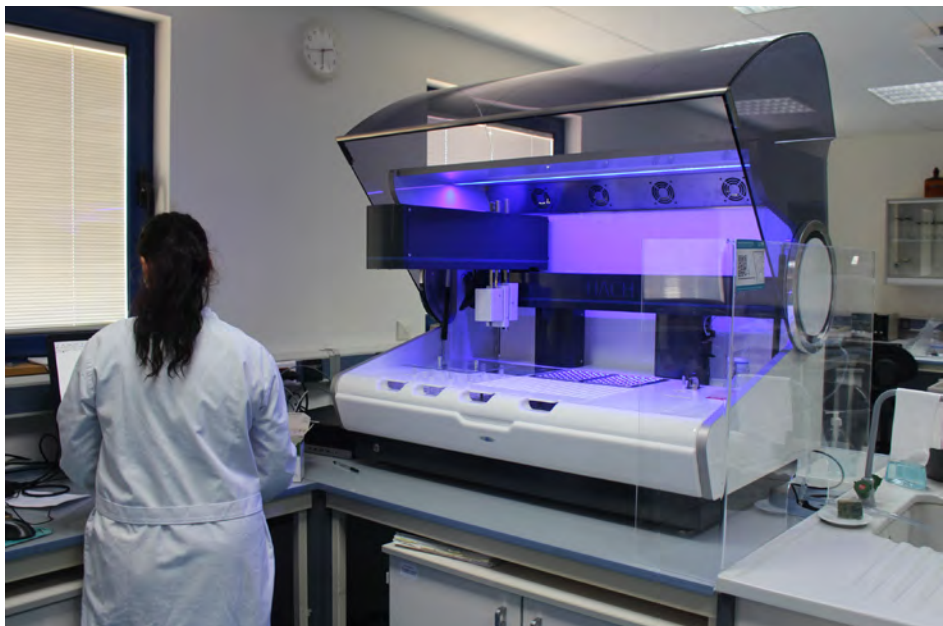
concelhos de Loures, Sintra, Amadora, Oeiras e Cascais. Um investimento da EPAL a rondar os 25 milhões de euros, com 48 quilómetros de extensão e que aquela empresa classificava então como “a primeira grande obra do século XXI, que dará continuidade às quatro grandes obras do passado – aquedutos das Águas Livres, do Alviela e do Tejo e o Adutor de Castelo de Bode”.

LABORATÓRIO, GARANTIA DE QUALIDADE

Ao longo dos anos, os SMAS de Sintra têm primado pela garantia da qualidade da água e, há precisamente 40 anos, concretizaram o desafio de

criação de um laboratório. Quatro décadas depois, o Laboratório dos SMAS de Sintra continua a inovar e, recentemente, recebeu um reforço de peso: um robô para análises físico-químicas, que permite a realização de ensaios de forma totalmente autónoma.

A aquisição do robô, que representou um investimento de 100 mil euros, permite melhorar o tempo de resposta aos clientes, dado o volume de trabalho do serviço que, anualmente, efetua a análise de quase seis mil amostras, correspondentes a mais de 30 mil análises, que se dividem entre águas limpas (abastecimento de água e captações) e as provenientes



do controlo das 18 ETAR que abrangem o sistema de saneamento do concelho.

Este novo equipamento será, assim, um precioso auxiliar para a atividade quotidiana do Laboratório dos SMAS de Sintra, que tem como principal missão o controlo da qualidade da água distribuída na rede pública e dos critérios legalmente fixados, através do Programa de Controlo de Qualidade da Água (PCQA), anualmente submetido à aprovação da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), que corresponde às análises efetuadas nas torneiras do consumidor.

Paralelamente, é efetuado um controlo operacional em vários pontos da rede de abastecimento de água, como nas captações próprias dos SMAS, na entrega de água ao concelho (por parte da EPAL), nos reservatórios (para controlar a higienização dos mesmos) e na própria rede de distribuição.

EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

Mas, nem só de investimentos nas infraestruturas e controlo de qualidade se faz a História dos SMAS de Sintra. A Educação e Sensibilização Ambiental têm assumindo, ao longo dos anos, uma importância crescente. Contribuir para cidadãos mais conscientes na área ambiental, seja na área do ciclo urbano da água, seja na dos resíduos, é uma preocupação dos nossos serviços que, nos últimos anos, decidiram apostar na inovação e na vertente pedagógica e dar corpo ao

Museu da Água e Resíduos-MAR.

Tendo como missão a formação de uma cidadania ambiental ativa e responsável, o MAR constitui um instrumento estratégico dos SMAS de Sintra na promoção da Educação e Sensibilização Ambiental, mas também da divulgação científica e tecnológica, a par do envolvimento da comunidade no uso eficiente de recursos vitais como a água. Com uma programação diversificada e contínua, este espaço museológico afirma-se, cada vez mais, como uma referência e consolida o nosso contributo para o desenvolvimento sustentável de Sintra.



SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO

O Conselho de Administração que entrou em funções em novembro de 2025, e que integra ainda os vogais Paulo Gomes e Rui Covas Simões, está apostado em fazer dos SMAS de Sintra a referência no desenvolvimento sustentável do Município, alicerçado em padrões rigorosos de proteção ambiental, eficiência operacional e total transparência.

O objetivo último é a excelência do serviço prestado aos munícipes de Sintra e, para o efeito, apostaremos na inovação, na modernização de processos e em projetos de Investigação & Desenvolvimento.

No âmbito desta estratégia de qualidade, os SMAS de Sintra continuam empenhados em manter a certificação que detém do seu Sistema de Gestão Integrado de Qualidade, Ambiente e Segurança e Saúde no Trabalho.

Em resultado do trabalho coletivo da organização, os SMAS de Sintra são certificados de acordo com a norma ISO 9001, que tem por objetivo a melhoria contínua do desempenho dos serviços e a satisfação do cliente; a norma ISO 14001, que revela o compromisso com a melhoria do desempenho ambiental; e a norma ISO 45001, relativa à redução de riscos de acidentes e doenças profissionais e melhoria da satisfação e motivação dos trabalhadores.

80 ANOS AO SERVIÇO DOS SINTRENSES

Hoje, os SMAS de Sintra estão a comemorar 80 anos, evocando o passado, mas perspetivando o futuro, sem esquecer as responsabilidades que nos são cometidas, dia após dia, para garantir que a água chegue à torneira dos Sintrenses e de todos aqueles que visitam este concelho; para assegurar a drenagem e o eficiente tratamento das águas residuais, permitindo

devolver à natureza essas águas tratadas sem comprometer a qualidade ambiental dos ecossistemas; e para efetuar uma recolha adequada dos resíduos urbanos.

Uma palavra final de reconhecimento aos mais de mil trabalhadores dos SMAS de Sintra que cumprem um serviço essencial e que, quotidianamente, dão o seu melhor em prol dos Sintrenses. Alargo este louvor a todas as mulheres

e homens que, por todo o país, de norte a sul, incluindo ilhas, fazem do setor da água uma missão de vida, muitas vezes sacrificando o tempo junto dos seus para prestar o melhor serviço à população dos seus concelhos.

LIGAÇÃO UMBILICAL ENTRE SINTRA E APDA

Aproveito esta oportunidade para também saudar a APDA que, quase a comemorar as quatro décadas de existência, está umbilicalmente ligada aos SMAS de Sintra. Membro fundador desta prestigiada instituição, não pode ser olvidado que a escritura notarial de criação da APDA foi realizada em Sintra, a 13 de janeiro de 1988, mais concretamente no Palácio Nacional da Pena, e a sua primeira assembleia eleitoral decorreu também nos Paços do Concelho de Sintra.

Neste testemunho, solicitado para o número 40 da sua revista, aproveito para enaltecer o trabalho desenvolvido ao longo dos anos, como principal representante das entidades gestoras dos setores da distribuição de água e de saneamento, que devem ser reconhecidas como prestadoras de um serviço essencial para a população. Com carácter bianual, o ENEG, o Encontro Nacional de Entidades Gestoras de Água e Saneamento, é a prova da relevância da APDA e o mesmo foi visível em novembro de 2025 em Santa Maria da Feira.

